Saul e a feiticeira de Endor

digg

O único acontecimento nas Escrituras frequentemente apontado pelos espíritas em apoio de sua teoria, segundo a qual é possível que os vivos se comuniquem com os mortos, é a visita de Saul à feiticeira de Endor. Esse acontecimento é relatado em 1 Samuel 28.3-25. Cremos, porém, que um exame cuidadoso dessa passagem mostrará que, em vez de apoiar a pretensão dos espíritas, a refuta, na verdade, categoricamente.

Recordemos a história. O velho profeta Samuel morrera, Saul, o rei de Israel, ia de mal a pior, abandonado por Deus. Os filisteus estavam a concentrar contra ele os seus exércitos. As formas normais de revelação divina estavam-lhe fechadas, por causa da sua deliberada desobediência. “Porém o Senhor não lhe respondeu, nem por sonhos, nem por Urim, nem por profetas” (1 Samuel 28.6). A iminência da batalha com os filisteus enchia-o de terror e não sabia para onde se virar. Pensou em Samuel e desejou ardentemente uma palavra dele, como dantes. Ele sabia que os que tinham relações com os espíritos familiares possuíam a fama de serem capazes de invocar os mortos. Embora Saul, no início do seu reinado, tivesse suprimido, sob pena de morte, todos os médiuns, feiticeiros, seguidores de magia negra, etc., agora, no seu desespero e na sua superstição, procura uma mulher que praticava ilegalmente a feitiçaria na cidade de Endor.

Saul disfarçou-se e foi ter com a mulher. Ela lembrou-lhe que Saul proibira semelhantes práticas, sob pena de morte. Porém, depois de receber uma promessa solene que não receberia nenhum castigo, perguntou: “A quem te farei subir? E disse ele: Faze-me subir a Samuel”. Saul pediu que fizesse subir a Samuel. E a história prossegue:

“Vendo, pois, a mulher a Samuel, gritou com alta voz, e falou a Saul, dizendo: Por que me tens enganado? Pois tu mesmo és Saul. E o rei lhe disse: Não temas; que é que vês? Então a mulher disse a Saul: Vejo deuses que sobem da terra. E lhe disse: Como é a sua figura? E disse ela: Vem subindo um homem ancião, e está envolto numa capa. Entendendo Saul que era Samuel, inclinou-se com o rosto em terra, e se prostrou. Samuel disse a Saul: Por que me inquietaste, fazendo-me subir? Então disse Saul: Mui angustiado estou, porque os filisteus guerreiam contra mim, e Deus se tem desviado de mim, e não me responde mais, nem pelo ministério dos profetas, nem por sonhos; por isso te chamei a ti, para que me faças saber o que hei de fazer.

“Então disse Samuel: Por que, pois, me perguntas a mim, visto que o Senhor te tem desamparado, e se tem feito teu inimigo? Porque o Senhor tem feito para contigo como pela minha boca te disse, e o Senhor tem rasgado o reino da tua mão, e o tem dado ao teu próximo, a Davi. Como tu não deste ouvidos à voz do Senhor, e não executaste o fervor da sua ira contra Amaleque, por isso o Senhor te fez hoje isto. E o Senhor entregará também a Israel contigo na mão dos filisteus, e amanhã tu e teus filhos estareis comigo; e o arraial de Israel o Senhor entregará na mão dos filisteus. E imediatamente Saul caiu estendido por terra, e grandemente temeu por causa daquelas palavras de Samuel” (1 Samuel 28.12-20).

Essa é a história. Saul procurou o que podemos chamar um médium espirita, e Deus deu-lhe uma mensagem de condenação – o exército seria derrotado, o país saqueado, e ele e os seus filhos morreriam. Ao lermos essa história, duas perguntas nos vêm à mente:

1 – Foi realmente Samuel quem apareceu e falou a Saul?

2 – Se foi Samuel, teria a mulher, na verdade, poder para o invocar?

Quanto à primeira pergunta, tudo indica que Samuel apareceu, na verdade, e falou com Saul. É-nos contado que a mulher viu Samuel (v. 12), que Saul verificou que era Samuel (v. 14), que Samuel falou com Saul (v. 15), que Samuel repreendeu severamente a Saul (v. 20). Afirma-se claramente que Samuel falou com Saul. Toda essa história é narrada simples e historicamente, e não há nela qualquer indicação de que fosse a mulher ou um espírito maligno personificando Samuel.

Quanto à segunda pergunta, não podemos acreditar que a mulher tivesse realmente poder sobre o espírito de Samuel, de forma a fazê-lo aparecer, a um aceno seu, a uma chamada sua. Semelhante crença seria contrária ao ensino geral das Escrituras a esse respeito. Parece evidente que aconteceu algo que nem mesmo a mulher esperava que acontecesse. É evidente que ela esperava fazer o que costumava fazer – entrar em transe (real ou pretensamente), personificar Samuel, de maneira a enganar os consulentes. Mas quando o espírito realmente apareceu, surgindo da terra, como visão, terrível na sua majestade, foi ela quem ficou mais espantada. Ficou, na verdade, completamente assustada e gritou – “com alta voz”. Se fosse aquilo que pretendia ser, um médium capaz de invocar espíritos do túmulo, essa aparição seria apenas rotina, e ela já contaria que tal acontecesse. Mas as coisas passaram-se de uma maneira diferente do costume, diferentes do que ela faria como médium.

Desde o momento em que Samuel apareceu, a mulher passou a ser apenas uma espectadora. Parece evidente que, nesse caso, Deus enviou realmente o profeta Samuel e invalidou a sessão, usando-a para pronunciar uma sentença contra a deliberada desobediência de Saul. Na narrativa paralela de 1 Crônicas 10.13, 14, dá-se especial relevo ao fato da desobediência de Saul: “Assim morreu Saul por causa da transgressão que cometeu contra o Senhor, por causa da palavra do Senhor, a qual não havia guardado; e também porque buscou a adivinhadora para a consultar. E não buscou ao Senhor, que por isso o matou, e transferiu o reino a Davi, filho de Jessé”. Não há dúvida que esse episódio não pode ser tomado das Escrituras em apoio do espiritismo.

Sim, a estrela mais antiga é a de Endor

É a mais louca de todas elas é.

Vai direita à casa da feiticeira

Tal como nos dias de Saul, o Rei.

Nada, nada mudou, e dores virão

Aos que vão na estrada para Endor.

Rudyard Kipling